



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

11 de setembro de 2017

Diário Catarinense Anexo

“Milton Nascimento apresenta Semente da Terra”

Milton Nascimento apresenta Semente da Terra / UFSC / Centro de Cultura e Eventos / Trindade / Florianópolis

FLORIANÓPOLIS

MILTON NASCIMENTO APRESENTA SEMENTE DA TERRA

Com temática social, o novo projeto do artista marca os 50 anos de seu primeiro disco. O título da turnê vem do nome que Nascimento recebeu de lideranças espirituais da nação Guarani Kaiowá em cerimônia realizada em 2010, concedido para pouquíssimas pessoas nascidas fora da tribo. Já o repertório foi escolhido por meio de uma seleção com forte conotação política e social, que ficou ainda mais em destaque nas suas três últimas turnês, mas que também inclui músicas das cinco décadas de carreira do cantor.

Quando: sábado (16), às 21h
Onde: Centro de Cultura e Eventos da UFSC (Campus Reitor João David Ferreira Lima, s/n, Trindade, Florianópolis)
Quanto: ingressos a partir de R\$ 280, via Blueticket. **Desconto de até 15% para sócio do Clube do Assinante e acompanhante** na compra do ingresso antecipado

EDSON JUNKEZ DIVULGAÇÃO

Clube do Assinante

DESCONTO DE ATÉ 15%

Notícias do dia Fabio Gadotti

“3º idade”

3º idade / UFSC / Blog / Tecnologias / 15º Fórum Nacional de Coordenadores de Projetos da Terceira Idade / 14º Encontro Nacional de Estudantes Universitários

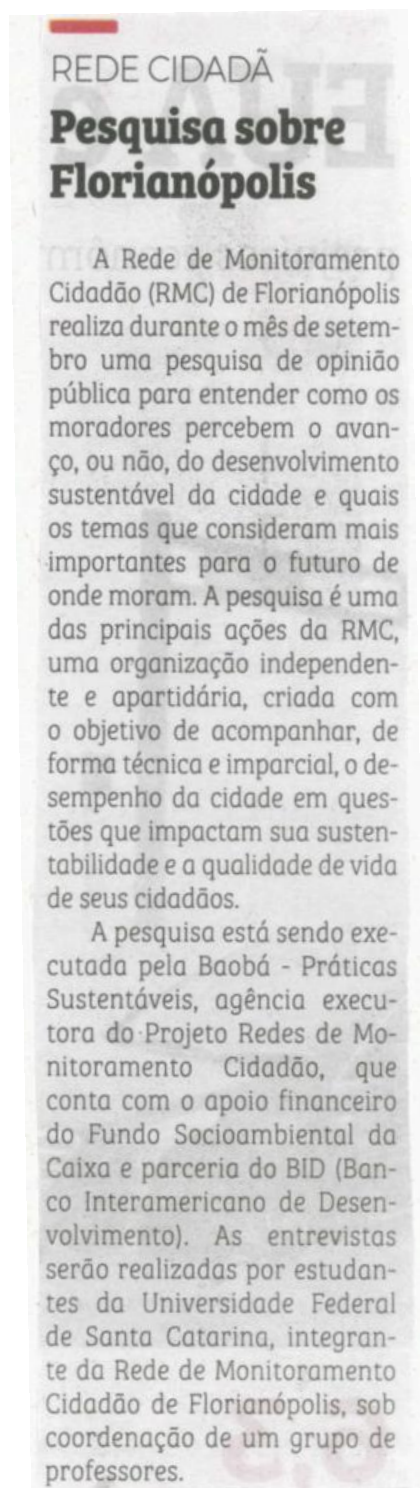
3ª idade

Acaba de ser lançado na UFSC um blog com o objetivo de estimular o uso de novas tecnologias pelas pessoas da terceira idade. A ferramenta vai ser apresentada oficialmente durante o 15º Fórum Nacional de Coordenadores de Projetos da Terceira Idade e o 14º encontro nacional de estudantes universitários que estão nessa etapa da vida. Os dois eventos vão acontecer na Capital catarinense entre os dias 3 e 6 de outubro.

Notícias do dia Cidade

“Pesquisa sobre Florianópolis”

Pesquisa sobre Florianópolis / UFSC / Rede Cidadã / Rede de Monitoramento Cidadã / RMC / Florianópolis / Baobá - Práticas Sustentáveis / Universidade Federal de Santa Catarina



Notícias do dia - Logística "Rodovias deixam SC para trás"

Rodovias deixam SC para trás / Transporte de cargas / Santa Catarina / Labtrans / Laboratório de Transportes e Logística da UFSC / Sílvio Serafim / BR-480 / Investimentos / Governo Federal

NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, SEGUNDA-FEIRA 11 DE SETEMBRO DE 2017 **Logística.11**

Rodovias deixam SC para trás

Atrasos em obras federais tornam o transporte de cargas mais caro na comparação com outros Estados



PAULO CLÓVIS SCHMITZ
pc@noticiasdodia.com.br

Para um Estado que exporta o equivalente a US\$ 5,6 bilhões ao ano, tem o sexto maior PIB e responde por quase 20% do movimento de contêineres no país, a infraestrutura de transporte e logística deixa a desejar em Santa Catarina. As agroindústrias da região Oeste dependem do milho que vem do Centro-Oeste, e não há ferrovias que tragam esse insumo a um custo razoável. Potências como a Aurora e a Seara enfrentam a pista simples e sinuosa, as travessias urbanas e as deficiências de manutenção da BR-282 para tirar a produção da região e encaminhá-la aos portos e centros consumidores. E parques industriais do Vale do Itajaí e do Norte do Estado sofrem com as pistas não duplicadas e irregulares das BRs 470 e 280, respectivamente.

Em Santa Catarina, de cada real gasto para produzir, exportar e importar, 14 centavos equivalem ao custo logístico – basicamente com o transporte rodoviário. A média brasileira é de 12 centavos, também elevada, porque nos países mais industrializados esse custo oscila entre seis e oito centavos. "Do Oeste a Itajaí, são duas horas e meia a mais na estrada, pois os caminhões andam menos", diz o presidente da Fetranesc (Federação das Empresas de Transporte de Cargas e Logística do Estado), Ari Rabioli. Ele cita o projeto de duplicação do trecho da BR-470 entre Navegantes e Itajaí, que enfrenta óbices com desapropriações e adequações de capacidade e expõe os motoristas a riscos de acidentes, maior desgaste dos veículos e perda de tempo com filas e lentidão nos trechos mais movimentados.

Consultor do Labtrans (Laboratório de Transportes e Logística da UFSC), o professor universitário aposentado Sílvio dos Santos lembra que a duplicação da BR-480 vem sendo projetada desde 2001, quando foi feito o primeiro grande estudo com este objetivo. E também dos palanques nos quais ex-presidentes da República subiram para anunciar o início da duplicação da BR-470, há pelo menos 15 anos. Apesar dos atrasos, ele é contra concessões de rodovias e a criação de parcerias público-privadas para construir ferrovias. "O governo federal é quem tem que fazer, porque o investimento não se paga com o frete e sim de forma indireta, por meio da redução da poluição e dos acidentes", afirma.

Desníveis em pista movimentada

Andar pela BR-470, no Vale do Itajaí, é uma loteria, seja para caminhões carregados, seja para veículos leves. Entre Gaspar e Navegantes, desníveis provocados por problemas na execução da obra ou pelo sobrepeso das carretas resultam em solavancos e "mergulhos" que podem desestabilizar carros de todos os tipos e tamanhos. O acostamento é irregular e há muitos remendos na pista. Caminhões pesados carregando grãos e contêineres comprometem ainda mais a qualidade da estrada.

Na altura de Ilhota, algumas máquinas indicam que a duplicação está em curso, mas o trecho em obras é ínfimo considerando a extensão da rodovia, que segue até Campos Novos e depois muda de direção, rumo ao Rio Grande do Sul. "Na 470, a terraplanagem feita foi perdida", diz o secretário executivo da Câmara de Transportes e Logística da Fiesc (Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina), Egídio Antônio Martorano, falando do atraso nas obras.

Levantamento da Fiesc indica que nos últimos anos a União conseguiu concluir apenas algumas pontes (Laguna, rio Tubarão), travessias urbanas (Laguna, Lages, Xanxerê), viadutos (Catanduvas, acesso a Schroeder), acessos a cidades (Ilhota, São Miguel do Oeste) e a quarta faixa no Morro dos Cavalos (BR-101, em Palhoça). Os prazos já expiraram para outras nove obras, incluindo os lotes 3 e 4 da BR-470, em Blumenau, e a recuperação da BR-280 entre São Francisco do Sul e o entroncamento da BR-101.

No item "andamento comprometido" se enquadram, entre outros, os trechos da BR-163 entre São Miguel do Oeste e Dionísio Cerqueira e da BR-280 entre Corupá e a BR-101. Segundo a ferramenta Monitora Fiesc, apenas 30% das obras do PAC (Programação de Aceleração do Crescimento), do governo federal, foram executadas no Estado, sendo que 90% equivalem à duplicação da BR-101 sul no período em que ela foi concluída.

A má gestão dos projetos é mais problemática que a questão financeira. Só se deve começar um projeto se houver condições de cumpri-lo até o fim".

Egídio Antônio Martorano, secretário executivo da Câmara de Transportes e Logística da Fiesc

Fatores de atraso das obras

Recursos financeiros	27,85%
Projetos e estudos	17,72%
Licenciamento ambiental	10,13%
Licitação	8,86%
Desapropriações	7,59%

Outros (termos aditivos de prazo, sítio indígena, documentação, ritmo lento, embargo do TCU)

FONTE: MONITORA FIESC

Leia mais na **TERÇA-FEIRA**
rodovias estaduais pedem reparos

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

Ética e moral devem nortear vida pessoal e profissional

Adjori/SC promove workshop em Blumenau para jornais associados

Ética e moral devem nortear vida pessoal e profissional

Laine Valgas: tem bazar beneficente na Trindade em prol do HU

Atrasos em obras federais tornam o transporte de cargas mais caro
em Santa Catarina

Maricultores de Florianópolis oferecem turismo de experiência nas
fazendas de ostras

Encontro debate cultura a partir desta terça

Loetz: Aluna de comércio exterior da Univille vai participar de
programa de mentoria As Líderes do Amanhã

Nova lei, nova hemenêutica: novidades no Direito Civil pela Lei

13.465/2017

Jornalismo em Rede